

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

**22^a REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA
BRASÍLIA, 16 A 19 DE JULHO DE 2000**

**FÓRUM DE PESQUISA 07:
A QUESTÃO DO SUJEITO NA ANTROPOLOGIA**

**Coordenadores:
Rita Laura Segato (UnB)
Miriam Grossi (UFSC)**

A categoria de pessoa, por um lado, e a noção de identidade, por outro, constituem hoje capítulos clássicos da Antropologia e as ferramentas habituais com que esta lida com o sujeito humano. Marcel Mauss, em 1938, afirmava que a constituição da pessoa tinha mudado ao longo da história da humanidade mas tinha por certo que a primeira pessoa do singular, o “eu”, o “je”, o “I”, era uma realidade universal, elemento presente em qualquer língua. Contudo, novos desenvolvimentos da teoria contemporânea tornam o recurso ao problema da pessoa e à questão da identidade insuficientes, quando não sensíveis às complexidades relativas ao processo de emergência e posicionamento do sujeito num contexto de interlocuções específicas, numa cena histórica, cultural, social e geopoliticamente marcada. A teoria do sujeito envolve o esquadramento dos processos pelos quais o sujeito emerge na área social e no seio de interlocuções hierarquicamente constituídas como o são aquelas marcadas pela diferença de raça, etnia, gênero, região, colonialidade, religião e classe. Assim, a questão do poder torna-se central no capítulo contemporâneo de reflexão das Ciências Humanas e a abordagem antropológica pode ser crucial para uma atualização e uma reavaliação das teorias em uso nessas áreas. O fórum pretende se estender em princípio por três sessões, e por isso deixamos espaço em aberto justamente para a possibilidade de que a divulgação da Reunião da ABA estimule pesquisadores ainda não contactados por nós a manifestar seus interesses de participação. Procurando ser fiéis ao espírito explorador e inovador da disciplina, privilegamos também a abertura da Antropologia para o diálogo interdisciplinar. Os pesquisadores abaixo listados já confirmaram sua participação e deverão enviar em seguida os resumos de seus trabalhos

PRIMEIRO DIA.**Debatedora: Miriam Grossi****LA IDEOLOGÍA DE LA MEDICINA DE FAMILIA Y SUS CONTEXTOS DE PRÁCTICA.****Octavio Andrés Bonet**

En este trabajo busco analizar la ideología de la medicina de familia, que se coloca dentro del campo de la salud como un “nuevo paradigma”. Este colocará un fuerte énfasis en la persona en cuanto totalidad, formada por las tres instancias componentes del modelo bio-psico-social, a la vez que se basará en una visión sistémica de la misma. Pero esta visión totalizante que, permitirá construir la identidad profesional del médico, así como la del paciente, deberá ser entendida a partir de su implementación en los diferentes contextos sociales donde las prácticas y las representaciones son puestas en acción. Las observaciones que fundamentan este trabajo fueron realizadas en dos contextos de trabajo de características claramente diferentes: el sector de atención ambulatoria de un hospital privado de la ciudad de Buenos Aires y un Centro de Salud del sistema público de la Provincia de Buenos Aires.

FETOS, MÁQUINAS E SUBJETIVIDADE: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO FETO COMO PESSOA**Lilian Krakowski Chazan
Jane Araújo Russo**

Este trabalho é uma revisão bibliográfica da produção dos anos 90, acerca da construção social do feto como Pessoa, mediada pela tecnologia. Nele buscamos discutir o significado e os desdobramentos desta construção. Examinamos em especial as mudanças provocadas pelo uso do ultra-som na gravidez, que implicou importantes rearranjos dos sentimentos em relação ao feto, bem como a própria noção de Pessoa. O feto – agora visível, sob uma forma na tela, embora os movimentos fetais ainda sejam imperceptíveis para a mãe – é socialmente construído como um novo ‘indivíduo’, visualizável e com ‘comportamentos’ observáveis e individualizados.

PESSOA, INDIVÍDUO E TRANSTORNOS MENTAIS: UMA LEITURA ANTROPOLÓGICA DA PSIQUIATRIA BIOLÓGICA CONTEMPORÂNEA**Ana Teresa A. Venâncio (IPUB/UFRJ)
Jane A. Russo (UERJ/UFRJ)
Marta F. Henning (IPUB/UFRJ)
Silvana Araújo (IPUB/UFRJ)**

O trabalho a ser apresentado contém as discussões e resultados iniciais de pesquisa sobre o lugar ocupado pela psiquiatria biológica no campo psiquiátrico contemporâneo, a fim de fornecer subsídios para uma antropologia da Pessoa moderna. Inserida no contexto dos saberes psiquiátricos que tomam como objeto os comportamentos individuais, a psiquiatria biológica passa a representar esses comportamentos do ponto de vista estritamente orgânico, desconsiderando ou reduzindo as dimensões psicológicas ou sócio-culturais a esse ponto de vista. Iremos apresentar os resultados iniciais de uma investigação comparativa, realizada num hospital psiquiátrico universitário, através de observação participante das supervisões de equipes clínicas com enfoques teóricos diferentes (psicanalítico e biológico). O objetivo é discutir as diferentes concepções de pessoa que estão em jogo, bem como o lugar ocupado pela dimensão sócio-cultural no interior de tais concepções.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA DOENÇA DOS NERVOS ENTRE OS GÊNEROS.

Alda Batista

Este trabalho investigou, na classe popular, a organização estrutural da representação social do conceito da doença dos nervos, e como o gênero está associado a essa organização estrutural. A perspectiva teórico-metodológica baseou-se no paradigma das representações sociais e em estudos antropológicos que usam análises multidimensionais, tomando como ponto de partida os métodos e técnicas da antropologia cognitiva (Russel, 1994; D'Andrade, 1995; Lave, 1988, Amar & Cohen, 1999). Trata-se de um trabalho novo, utilizando uma metodologia nunca usada no Brasil e que propôs-se ampliar o trabalho de Luiz Fernando Duarte. A análise dos significados da doença dos nervos demonstrou que os papéis e espaços culturalmente atribuídos a homens e mulheres geram diferenças na expressão das perturbações, que se mostram mais no corpo das mulheres e pelo comportamento dos homens.

O IDEAL DE PESSOA NAS ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS E AS FERIDAS SIMBÓLICAS DO INDIVIDUALISMO CONTEMPORÂNEO.

Regina Coeli Machado e Silva

As diversas construções da noção de Pessoa Moderna, elaboradas por segmentos profissionais dedicados ao “trabalho mental” de coordenação da ação nas empresas (executivos, pesquisadores, etc.), constituem o objeto desta apresentação. Meu argumento é que essas construções são inseparáveis da representação de um “espaço interno” ou (interioridade), oposta à representação de um “espaço externo”(a realidade exterior). A pressuposição da interioridade revela-se como condição para acompanhar as diversas

atualizações da ideologia da cultura ocidental moderna, em seu dilema estruturante, entre o iluminismo e o romantismo. A tensão entre estas duas tradições acompanha todos os planos do pensamento ocidental moderno e é desdobrada nas empresas através de novas elaborações simbólicas. Assim, os profissionais referidos reelaboram essa tensão, procurando ultrapassá-la em direção ao ideal de auto-realização. Constroem para tanto diversas significações da Pessoa, no contexto das relações de trabalho nas empresas, que convergem para um indivíduo "multifacetado", "integrado" e "flexível": o *homo multiplex*.

O *stress* vem se evidenciando como uma das "patologias" presentes no âmbito do trabalho desenvolvido nas organizações industriais contemporâneas. O argumento desta exposição é que, sob a perspectiva da ideologia individualista, esse problema é derivado de diferentes impedimentos para a singularização/totalização do indivíduo: a) a idéia do "sofrimento psíquico", visto como chave explicativa para uma "vinculação patológica" da Pessoa na empresa, manifesto sob a forma de uma dominação obtida de "dentro", pelo controle da *psique* e do corpo. b) A idéia dos conflitos entre as pressões da empresa e as necessidades "internas" da Pessoa, concebidos sob a forma do *stress*. Trata-se da preeminência do espaço moral e do mundo psicológico de cada indivíduo no mundo do trabalho, revelado pela contínua preocupação consigo mesmo, pelas exigências de auto-conhecimento e de transformação de si, apontando para a realização de qualidades irreduzíveis nas quais cada um deve encontrar sua "razão de ser". Este fenômeno, inscrito no movimento de difusão da cultura psicológica na sociedade contemporânea, é parte integrante do debate sobre alguns efeitos da modernidade. Dentre eles, os limites apontados pelo privilégio da lógica formal e instrumental e pelas formas de subjugação impostas pela razão "universalista", que contrapõem-se ao ideal de autonomia humana.

DO ARTÍFICE AO GÊNIO: UM ENSAIO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O SURGIMENTO DO INDIVÍDUO E A FIGURA DO ARTISTA EM OCIDENTE

Luana Maribele Wedekin

Esse ensaio, que é um recorte de minha pesquisa de mestrado sobre artistas brasileiros do circuito erudito na década de 90, visa promover uma reflexão acerca de como os diferentes desdobramentos da figura do artista se relacionam com o surgimento da noção de indivíduo no Ocidente. Faz-se necessário realizar uma espécie de arqueologia dessa visão muito difundida na História da Arte que destaca a biografia do artista, e diferenciá-la de uma abordagem antropológica da biografia. A figura do artista desde a Antigüidade Clássica, como artífice, até o Renascimento, com o nascimento do artista como gênio, é repassada à par da noção de pessoa e do surgimento do individualismo.

SEGUNDO DIA

Debatedora: Rita Laura Segato

CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NAS INTERSEÇÕES ENTRE ANTROPOLOGIA E PSICANÁLISE.

Mara Coelho de Souza Lago

O trabalho de campo, deparando inevitavelmente o pesquisador com as questões de gênero, leva-o a refletir sobre as diferenciações sexuais como marcadoras, ou não, das oposições de gênero e sobre as assimetrias de poder em que se constituem as relações, nos planos macro e micro social. Categorias como sujeito e identidade são fundamentais para as análises das sociedades contemporâneas. Nesta linha de pesquisa, os processos de constituição do sujeito psíquico e de construção de identidades (que são também identidades de gênero), têm sido abordados através da teoria psicanalítica (na versão estruturalista freudo-lacaniana), com enfoque na superação da dicotomia indivíduo/sociedade perpetrada pelas ciências humanas e inauguradora da própria fragmentação dos saberes disciplinares, em psicológicos e sociais.

O SUJEITO E A FALTA, O OBJETO E O MERCADO.

Rita Maria Xavier Machado

Este trabalho deriva de uma reflexão inicial sobre a peculiar constituição do sujeito em sociedades de consumo que propõem, ininterruptamente, objetos concretos para suprir a falta psíquica que, de acordo com Freud, é impossível de ser suprimida, porque constituinte do próprio psiquismo. Mercado/mídia/propaganda se apropriam do saber sobre esta falta, manipulando a construção de identidades referenciadas à posse de objetos e ao poder que as posses proporcionam. As sociedades contemporâneas se reproduzem na circulação de mercadorias, propaganda, mídia, consumo, capturando nessa circularidade o sujeito constituído na falta - sujeito desejante.

ARTICULANDO MITO E FIGURA NAS METAMORFOSES: HUMANOS E INSETOS NAS FIGURAÇÕES VISUAIS E AUDIOVISUAIS.

Marcio Pizarro Noronha

O trabalho recupera o uso do conceito de metamorfose, indicando duas formas de sua aparição, as metamorfoses de morfogenese e as de antropogenese, mostrando-as através do estudo de textos figurativos, como os da história da arte e os do cinema de ficção científica. A perspectiva de abordagem adotada busca revelar acerca da produção de

fantasias arcaicas (fantasmas) referentes a copulação e a sobrevivência de outras espécies em relação a espécie humana, com atenção especial ao mundo dos insetos. Abordar deste ponto de vista, recuperando autores clássicos como Roger Caillois, aproximando formas imaginadas e recalçadas do campo de estudo das classificações das espécies. A aproximação entre formas diferenciadas da cópula e da reprodução (assexuada e sexuada) são tratadas de modo a constituir o "corpo do engendramento" (MOPSIK), designado como fato cultural, religioso, narrativo e tecnológico no que diz respeito a filiação, a genealogia e a biologia.

THE INTERSUBJECTIVE TURN IN CONTEMPORARY ANTHROPOLOGY.

Aleksandar Boskovic

The notions related to the the "self" and subjectivity inspire different responses and different strategies. In his recent book (Minima Ethnographica, 1999) Michael Jackson postulates a whole new theory based on the existential/phenomenological framework of relationships -- not only between individuals, but also between nations, peoples and various groups. The paper presents a summary and an analysis of this theory, comparing it to some recent works about "transcending" individuality (Nigel Rapport, Transcendental Individual, 1997), as well as to some not-so-recent, but still extremely viable approaches (Mauss, Lévi-Strauss). The paper points to some problems with the "intersubjective turn", especially inasmuch it requires that one accepts (in advance) the whole set of philosophical premises on which it is based. But what happens when one does not accept these premises? I also look at the practical consequences of intersubjectivity in the areas of gender and body construction, which provide me with examples relevant to what I see the construction of theories more adapted to the world we live in.

O SUJEITO FASCINADO E A DIABOLIA DAS IMAGENS.

Ondina Pena Pereira

Trata-se de uma discussão sobre a relação entre as imagens técnicas e a condição do homem no mundo contemporâneo, a forma como este homem se constitui como sujeito nesse contexto cultural contaminado por um tipo de código que, apesar dele mesmo, esconde-se enquanto código e apresenta-se como realidade. Mais do que uma mera evolução no domínio da representação, o momento da invenção das imagens técnicas significa uma ruptura fundamental, o início de um modo de ser quase que inteiramente confundido e determinado por um modo de olhar

A APRESENTAÇÃO DO EU NO ESPAÇO DA INTERNET.

Fabiano Viana Oliveira

Erving Goffman descreveu como as pessoas negociam identidades em interações pessoais e como essas interações têm significados para elas. Dentro da pesquisa — Sociabilidade de Grupos no Espaço da Internet — apresento questões e argumentos sobre como a Comunicação Eletrônica (C.E.) coloca um novo alcance nas interações pessoais, com novas convenções e atuações na apresentação do Eu. Mesmo sendo talvez limitada (não face-a-face), este novo tipo de interação cria novos problemas e chances dentro da questão da apresentação do Eu na teoria social, que se propõe à compreensão do sujeito nos contextos sociais que o formam e que por ele são formados.

Este texto é uma exploração básica de como a apresentação do Eu se forma neste espaço de interação via C.E.: o espaços da Internet.

TERCEIRO DIA

Debatedora: Ondina Pena Pereira

ESPAÑHOIS: LÍNGUA E IDENTIDADE.

Janine Bendorovicz Trevisan
Sandra Madalena da Rocha Fraga

Estudar a construção da identidade étnica em uma família de imigrantes espanhóis residente em Porto Alegre- RS, considerando o significado atribuído ao uso das línguas portuguesa e espanhola. Metodologia: Realização de entrevistas gravadas e observações de campo. Observou-se que o uso da língua espanhola ou portuguesa varia de acordo com a situação e o interlocutor, sendo comum a troca das duas línguas, o que parece marcar uma distinção de identidade entre o grupo familiar, ou a comunidade espanhola e "os outros".

A NOÇÃO DE PESSOA NA DIÁSPORA BRASILEIRA EM LISBOA.

Angela Torresan

Neste trabalho procuro questionar o quanto a experiência migratória de brasileiros em Lisboa está associada à busca de uma nova noção de pessoa. Até que ponto a diáspora, que aqui é compreendida nos termos de James Clifford como a produção de vínculos multi-localizados, é experienciada como processo de transposição de limites pessoais levando à quebra de uma visão de mundo que se acreditava única e universal. Inserida num contexto histórico específico e informada por um determinado habitus (Bourdieu), a experiência migratória fornece meios não só para a re-interpretação da identidade nacional, mas também para a construção de uma noção de pessoa que se buscava alcançar com a mudança, ou seja, como agente interpretativo da sua própria identidade e planejador do seu próprio destino.

CONCEPÇÕES DE PESSOA, IDEOLOGIAS RACIAIS E PROGRAMAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA NO RIO DE JANEIRO

Marcia Contins

Este paper tem como objetivo descrever e analisar as distintas concepções de "pessoa" dramatizadas por jovens universitários oriundos de camadas sociais de baixa renda da periferia do Rio de Janeiro. Esses jovens constituem uma rede de relações sociais articulada pela experiência comum de terem sido formados no contexto de "programas de ação afirmativa" ou dos chamados "pré-vestibulares para negros e carentes". Em meu trabalho de

campo, acompanhei o processo de inserção desses alunos em universidades públicas e privadas na cidade do Rio de Janeiro. Meu objetivo foi descrever as interpretações construídas por esses jovens no contexto de sua interação cotidiana com professores e colegas no ambiente universitário, focalizando o papel das ideologias raciais nesse contexto. O foco de minha análise será os processos de construção de uma nova subjetividade, ou de uma auto-consciência, por parte desses jovens a partir dessa experiência, situando-os como personagens de múltiplos dramas vividos no plano religioso, familiar e político.

SUJEITO, GÊNERO E MASCULINIDADE.

Marko Monteiro

Este trabalho discute a questão da masculinidade sob o ângulo da sua pluralização no momento contemporâneo. Ou seja, não seria possível mais se falar em uma "masculinidade" totalizante, mas sim em diversas masculinidades que se configuram também num contexto onde a idéia de sujeito se fragmenta. Exploro aqui portanto como discussões contemporâneas em torno do sujeito (surgimento do sujeito pós moderno ou pós tradicional) tem conseqüências para uma discussão sobre gênero e masculinidade. Me utilizo dos debates acerca do gênero, no feminismo e na chamada Queer Theory, além de investigar como a Antropologia tem lidado com a questão do masculino também sob o mote da fragmentação.

AIDS COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS.

Roselene de Alencar

O tema principal deste trabalho é a questão da construção da cidadania para portadores de HIV/AIDS, que discuto através dos conceitos de *sujeição* e de *governabilidade* advindos das estratégias de sobrevivência desses portadores, aqui definidas como ações biopolíticas, desenvolvidas na relação dessas pessoas com as instâncias que controlam o "saber" e a "verdade" da AIDS. Buscando compreender esses processos, discuto a sujeição dos portadores de HIV/AIDS em condições de pobreza e as vezes total exclusão social na cidade de Salvador às instituições governamentais e não-governamentais de apoio e assistência, entendidas como instâncias complexas e totalizantes de controle, assim como as tensões que decorrem do estabelecimento dessas relações. Finalizo por analisar como os sujeitos *individualmente*, nesse processo de sujeição, criam espaços para manipulação, a partir dos elementos fornecidos pelas próprias instâncias controladoras do seu comportamento.